

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO ATRELADA À SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

VALERIANO, J. S.¹; CARVALHO, T. M.²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo discutir sobre como as novas configurações de trabalho que estão surgindo vem desencadeando implicações na saúde mental do trabalhador, desde o seu sofrimento psíquico até ao adoecimento físico. Para melhor desenvolver o trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa. Ao realizar este artigo notou-se que são vários os fatores que contribuem para o processo de transformação que desencadeia e desestrutura a saúde mental dos trabalhadores. Dentre esses fatores estão a sobrecarga de demandas impostas pelas organizações, falha na organização dos setores, falta de diálogo, metas de trabalho abusivas, insatisfação relacionada ao não reconhecimento profissional das atividades desempenhadas, entre outros. Espera-se que o resultado deste trabalho contribua para a problematização e discussão acerca deste tema, que melhore o conhecimento sobre o assunto trazendo também a necessidade de um novo olhar que permita a prática compreensiva e investigativa das relações entre saúde mental e trabalho.

Palavras-chave: Mundo do trabalho. Psicologia do trabalho. Saúde mental do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Nem sempre as pessoas levam em consideração o quanto a vida de cada uma é afetada em seu dia-a-dia por decorrência de eventos, características e processos que acontecem e transformam o mundo do trabalho e as organizações humanas voltadas para produzir bens e serviços em alta demanda.

¹ Juliana Valeriano dos Santos. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: valerianojuliana929@gmail.com

² Thaísa Mara de Carvalho. Orientador da pesquisa. Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: thaisa.m.carvalho@hotmail.com

De acordo com Zanelli (2010) a relação entre saúde mental e trabalho vem recebendo atenção crescente nas últimas décadas por motivo de várias mudanças ocorridas no ambiente de trabalho com o princípio da globalização. No decorrer dessas mudanças estão a otimização do trabalho, a alta produtividade, o avanço tecnológico e a precarização das relações de trabalho que têm resultado um número significativo de trabalhadores com problemas de saúde, estresse e *burnout*.

Não só a ausência de doenças é importante, mas também o pleno desenvolvimento dos indivíduos e da comunidade. Portanto, a ênfase na saúde mental, muda da doença para a saúde e para a observação de como os seres humanos vivem suas vidas diárias. (BLEGER, 1984).

Nessa perspectiva, o trabalho pode ser visto como uma fonte de vida que pode conferir a identidade de uma pessoa tanto em nível pessoal quanto social. No entanto, também abre a porta para a compreensão do trabalho como uma poderosa fonte de adoecimento psicossomático e social, porque o estresse, e outras condições do local de trabalho podem perturbar o equilíbrio psicológico de uma pessoa.

OBJETIVOS

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir sobre o sofrimento e o adoecimento psíquico nas organizações. Este é um tema que vem sendo bastante discutido na atualidade devido a sua relevância e impacto para toda a sociedade.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Tem como objetivo principal aprofundar os conhecimentos e discussões sobre a saúde mental dos trabalhadores em organizações.

Minayo (2001) destaca que a pesquisa qualitativa tem como finalidade responder questões específicas, trabalhando com os significados, crenças e valores.

RESULTADOS

Mudanças significativas ocorreram a partir da década de 1990 como resultado de reorganizações no ambiente de trabalho, fazendo com que os trabalhadores buscassem novos conhecimentos. Com a qualificação do funcionário, a empresa ganha enxugamento, permitindo que o funcionário realize diversas tarefas (GOULART e GUIMARÃES, 2002).

McCormick e Tiffin (1977) afirmam que os primeiros psicólogos industriais, estavam interessados especialmente nos problemas da seleção de pessoas, mas tinham interesses também em temas como publicidade, vendas, acidentes e avaliação de desempenho de funcionários. Não podemos deixar de associar o início do século XX com o surgimento das ideias tayloristas. Nesse caso os psicólogos foram acionados para auxiliar no desenvolvimento de testes psicológicos a fim de encontrar os melhores candidatos para cada trabalho, especificamente.

De acordo com Grisci e Lazzarotto (2002), por muito tempo a Psicologia não se atentou com a relação entre saúde e trabalho, como se isso fosse um objeto alheio a ela. Seu foco era dado à maximização da produção e à qualidade dos produtos em detrimento do interesse pelo trabalho e pela fala dos trabalhadores. A Psicologia do trabalho, a partir da aproximação com a Psicologia social crítica, trouxe a possibilidade de novos significados para a atuação, como, por exemplo, o olhar sobre a saúde dos trabalhadores (JACQUES;1999).

Se tratando da saúde do trabalhador, Tittoni (1997) relaciona os estudos sobre saúde mental e trabalho com a contribuição da Psicologia para aquele campo. O conceito de saúde mental e trabalho pode ser definido como a inter-relação entre processos relacionados à doença, cuja dinâmica está inserida em fenótipos mentais, ainda que de natureza social. A própria percepção de "identidade de trabalhador" é percebida como traço que sustenta outros elementos da identidade psicológica.

Nos dias atuais, o trabalho é visto como um espaço mecânico, focando mais em resultados e lucros imediatos, ao invés de ser entendido como um lugar de troca de experiências, onde os indivíduos podem expressar sua criatividade e potencialidades. Com isso impacto da tecnologia e dos novos estilos de gestão, com exigências de qualificação profissional, competitividade e flexibilidade, tem demonstrado diversos efeitos na saúde mental do trabalhador, desencadeando crises de ansiedade, sentimento de incapacidade entre outras doenças. (MOREIRA; MACIEL; ARAUJO, 2013).

É importante ressaltar algumas doenças que vem ocorrendo em número crescente a cada ano no contexto de trabalho, principalmente a ansiedade. De acordo Fernandes, et al (2017, *apud* OMS, 2017), os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que a prevalência mundial do transtorno de ansiedade (TA) é de 3,6%. No continente americano esse transtorno mental alcança maiores proporções e atinge 5,6% da população, com destaque para o Brasil, onde o TA está presente em 9,3% da população, possuindo o maior número de casos de ansiedade entre todos os países do mundo.

A sociedade moderna que auxilia para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais, principalmente a ansiedade, o estresse e a depressão, que se tornaram doenças muito comuns em consultórios médicos. Essas doenças podem ser consequência da exposição a fatores de risco advindos da atividade laboral e também das relações construídas no ambiente de trabalho. (FERNANDES, et al, 2017, *apud* MORAES, SILVA, 2015).

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo discutir sobre como as novas configurações de trabalho que estão surgindo vem desencadeando implicações na saúde mental do trabalhador, desde o seu sofrimento psíquico até ao adoecimento físico. Portanto, ao realizar este artigo notou-se que são vários os fatores que contribuem para o processo de transformação que desencadeia e desestrutura a saúde mental dos trabalhadores. Dentre esses fatores estão a sobrecarga de demandas impostas pelas organizações, falha na organização dos setores, falta de diálogo, metas de trabalho abusivas, insatisfação relacionado ao não reconhecimento profissional das atividades desempenhadas entre outros.

De maneira geral, é possível notar que as situações de trabalho, incluindo os fatores macro institucional e macro no contexto social, auxiliam para o adoecimento mental dos trabalhadores, pois apresentam condições desfavoráveis para a saúde do trabalhador. Já fatores individuais devem ser levados em conta na medida em que também acarretam o adoecimento, pois as expressões de sofrimento não se dão de forma singular para todos os sujeitos.

No entanto, espera-se que o resultado deste trabalho contribua para a problematização e discussão acerca deste tema, que melhore o conhecimento sobre

o assunto trazendo também a necessidade de um novo olhar que permita a prática compreensiva e investigativa das relações entre saúde mental e trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil: Leitura Histórica sobre sua Constituição**. São Paulo: Unimarco/Educ, 2001.

BLEGER, José. **Psicohigiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2018, v. 71, suppl 5 [Acessado 28 Setembro 2022], pp. 2213-2220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>.

GOULART, I. B, GUIMARAES, R. N. Cenários contemporâneos do mundo do trabalho: In: Goulart IB, organizador. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

GRISCI, Carmen Lígia Lochins; LAZZAROTTO, Gislei. **Psicologia Social no Trabalho**. In: Strey, Marlene Neves et al. *Psicologia Social Contemporânea: Livro-texto*. Petrópolis: Vozes, 1998, pp.23-240.

JACQUES, Maria da Graça. **Contribuições da Psicologia Social para o Trabalho e as Organizações**. Cidadania e Participação Social, Porto Alegre, ABRAPSO - Regional Sul, pp.89-95, 1999.

JACQUES, Maria da Graça. Abordagens Teórico-metodológicas em Saúde; Doença Mental & Trabalho. **Revista Psicologia e Sociedade**, vol. 15, nº1, pp. 97-116, janeiro-junho, 2003.

McCORMICK, Ernest; TIFFIN, Joseph. **Psicologia Industrial**. São Paulo: EPU, 1977.

MINAYO, M. C. de S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 07 set. 2022.

MOREIRA, Virginia; MACIEL, Regina Heloisa; ARAUJO, Thalita Queiroz de. Depressão: os sentidos do trabalho. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 45-56, 2013.

TITTONI, Jaqueline. Saúde Mental. In: Cattani, Antônio David (org.). **Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997, pp.215- 219.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho: Compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.